

Investigação sobre as Sessões Mediúnicas da Codificação – Casos Arquivados

CSI (Codification Séances Investigation) – Cold Cases

Pesquisa: Carlos Seth | Revisão de **janeiro de 2021** | Para outras imagens:
facebook.com/HistoriaDoEspiritismo (#SraCostel e #Georges)

A reutilização não comercial destes conteúdos é livre e gratuita, c/ respeito à legislação em vigor e, em particular, à manutenção da menção da fonte dos conteúdos a seguir especificada:
« Fonte: facebook.com/HistoriaDoEspiritismo | CSI do Espiritismo » ou
« Fonte: facebook.com/HistoriaDoEspiritismo | Imagens e Registros Históricos do Espiritismo ». O mesmo deve ser observado com relação aos conteúdos exclusivos da BnF:
« Fonte gallica.bnf.fr / Biblioteca Nacional da França » ou
« Fonte gallica.bnf.fr / BnF ».

Citar como: C. S. Bastos, A misteriosa médium prolífica e seu Espírito familiar – Revisão de janeiro de 2021. Monografia (s/n).



Destaque: A misteriosa médium prolífica e seu Espírito familiar.

Médium: Sra. Costel | **Espírito:** Georges

Nome completo da médium: Honorée Ea Guillaume Guillon Lethière, também conhecida como Madame Lescot. Observe-se que não havia muita precisão nas grafias: Honoré Ea Guillaume Guillon no registro de nascimento¹⁾, Honorée ex-Guillaume Guillon Lethiere no registro reconstituído de casamento com Charles René Lescot²⁾, Honoré Ea Guillaume Guillon Lethiere no registro de óbito de Charles René Lescot³⁾ e Honorée Ea Guillaume Guillon Lethière no seu registro de óbito⁴⁾. As demais informações constantes nestes documentos não deixam dúvidas sobre se tratar da mesma pessoa.

Variações suspeitas encontradas: Sra. L.⁵⁾ | Sra. Lec.⁶⁾ | Sra. Lesc.⁷⁾ | Sra. Lese.⁸⁾ | Sra. Leso.⁹⁾.

Nascimento: 21 de novembro de 1821 em Paris.

Desencarne: 05 de junho de 1902 na comuna (cidade) de Fondettes¹⁰⁾, a 246 Km de Paris, no departamento (estado) de Indre-Et-Loire.

Profissão: pintora¹¹⁾.

Nome completo do Espírito: Louis Henri Georgè.

Variações encontradas: Louis Henri Georgé, Louis Henry Georgé e Louis Henri Georges.

Nascimento: 30 de janeiro de 1826 na comuna (cidade) de Sisteron¹²⁾, a 708 Km de Paris, no departamento (estado) dos Alpes da Alta Provença.

Desencarne: 27 de julho de 1857 em Paris.

Profissão: pintor.

Contextualização de caso: em 4 anos e meio, de agosto de 1860 até maio de 1865, a Sra. Costel trouxe cerca de 70 mensagens dos Espíritos desencarnados na Revista Espírita (RE). Se considerarmos seus outros codinomes, acrescentaríamos 10 mensagens, desde abril de 1860. Ou seja, 1.4 mensagens por mês, tornando-se uma das médiuns mais produtivas da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE ou SPES em Francês). Apesar disso, o seu aproveitamento nas obras fundamentais da doutrina espírita não foi proporcional. A Sra. Costel recebeu, entre outras, comunicações de Hahnemann, S. Luís, Jean-Jacques Rousseau, João Evangelista, Jobard, Delphine de Girardin, Lázaro, e principalmente de Georges (cerca de 17), que apesar de uma boa mensagem sobre sessões mediúnicas na RE¹³⁾, repetida em O Livro dos Médiuns (OLM)¹⁴⁾, também fala sobre Marte e Júpiter (a mensagem sobre Vênus foi obtida através do marido da médium, o Sr. Costel). Aparentemente quase todas as comunicações identificadas de Georges são através do casal Costel, levando-nos a crer que mensagem "Cuidar do corpo e do Espírito" no Cap. XVII de O Evangelho segundo o Espiritismo (OESOE) também o seja.

Das 3 comunicações de J.-J. Rousseau, através do Sr. Bertrand, do Sr. Morin e da Sra. Costel¹⁵⁾, apenas esta última foi para OLM¹⁶⁾.

Mas a primeira pista para descobrir a verdadeira identidade da médium vem de O Céu e o Inferno (OCEOI)¹⁷⁾, onde foi republicada a comunicação de Pierre Jouty encontrada na RE¹⁸⁾. Aí é revelado que o Espírito comunicante seria pai da médium. Nossa "suspeita", Ea Guillon Lethière, era neta de Philibert Jouty¹⁹⁾. Temos então algumas inconsistências, que analisamos da seguinte forma:

1. O avô de Ea Guillon Lethière, por parte de mãe, na verdade se chamaria Pierre Jouty²⁰⁾, conforme fonte primária de 1802²¹⁾, consultada após as fontes secundárias. Este avô morreu antes do nascimento da médium, tendo sua avó, Marthe Antoinette Tournier Delabaury, se casado novamente com Clément Hugon Marcillac.
2. A mãe de Ea, Elisa Jouty, havia abandonado o marido, Jacques Mignon, condenado por falsificação em 5 de abril de 1821²²⁾, embora em 1874 apareça como sua viúva, quando vende um imóvel²³⁾. Ea é fruto do relacionamento de Elisa com Auguste Guillon Lethière, filho do pintor neoclássico Guillaume Guillon Lethière²⁴⁾. Aparentemente Auguste esteve ausente da vida de Ea por um longo tempo, logo não sabemos a quem ela preferia chamar de pai.

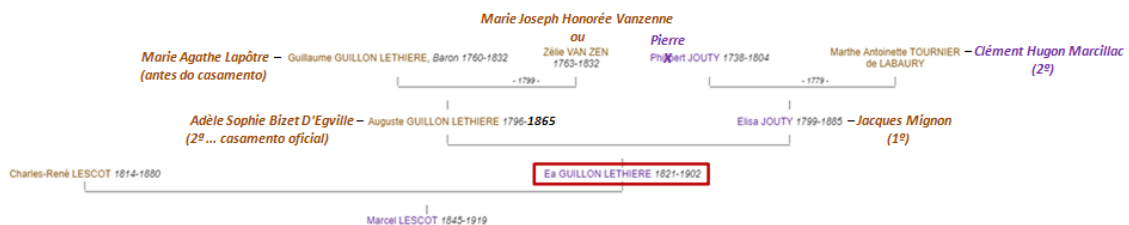


Fonte: segundo <http://degville-research.blogspot.com/2011/05/guillon-lethiere-family.html> trata-se de Auguste Guillon Lethière, desenhado por Jean Auguste Ingres

Fonte: segundo <https://br.pinterest.com/pin/461056080579736829/> trata-se de "young man", de Ingres, que deduzimos ser Auguste Guillon Lethière

Nota: Ver busto do pai em descobertas posteriores mais abaixo.

3. Ela casou-se com o joalheiro Charles René Lescot em 10 de setembro de 1840. Imaginamos que o Sr. Lescot e a agora Sra. Lescot misturaram as mesmas letras do sobrenome para utilizar em um novo codinome na RE, Sr. e Sra. Costel, a fim de permanecerem incógnitos.



Genealogia de Ea (fonte: <https://bit.ly/2Z9Myxd> consultada em 14/04/2019) com alterações em destaque feitas pelo autor

Mas esta última suspeita tem também outros indícios. Antes dela aparecer na RE em agosto de 1860 (e de São Luís afirmar na RE de setembro de 1860 que Georges era pintor e seu professor de desenho; além de ser cunhado do Sr. D'Ambel, conforme RE de outubro de 1863), temos a Sra. L., a Sra. Lec., a Sra. Lesc., a Sra. Lese. e a Sra. Leso. (as diferenças no sumiço do "s" e na última vogal são por conta dos processos de digitação ou digitalização das editoras... "s", "c" e "o" na kardecpedia e "e" na IDE; mas uma comparação com os originais mostra sempre a Sra. Lesc.). Esta Sra. Lesc. também foi relativamente pródiga em mensagens, com comunicações de Georges, Alfred Musset e Delphine de Girardin; e aparece pela primeira vez no Boletim de junho de 1860 da RE, que menciona mensagens de abril e maio. Na RE de junho de 1860, em "Ditados", Georges já era identificado como amigo, pintor de talento e gênio familiar também da Sra. Lesc. A última comunicação dela é de julho de 1860. Conclusão: a curta, mas prolífica passagem da Sra. Lesc., foi substituída pela Sra. Costel. Seria ela também a Sra. L., com uma única mensagem publicada em abril de 1860, de São Bento, e outra... de Georges, conforme Boletim da RE de julho de 1860, referente à leitura de comunicação de 1º de junho?

Resumindo:

1. Sra. L., Sra. Lec., Sra. Lesc., Sra. Lese. ou Sra. Leso.: abril a julho de 1860.
2. Sra. Costel: agosto de 1860 a maio de 1865.

Não confundir este Georges com o bispo de Bispo de Périgueux e de Sarlat, guia de outro médium.

Uma leitura mais atenta da RE tira quaisquer dúvidas sobre a Sra. Costel, a Sra. Lesc. (e variações) e a Sra. L. serem a mesma pessoa. As mensagens obtidas pela Sra. Costel (Honestidade relativa²⁵), Mascaradas humanas²⁶) e Primeiras impressões de um Espírito²⁷) são mencionadas no boletim da RE de julho de 1860²⁸) como sendo da Sra. L. (Honestidade relativa) e da Sra. Lesc. (Mascaradas humanas e Primeiras impressões).

E a prodigalidade da Sra. Costel continua no jornal "L'Avenir" de Paris, do médium Sr. D'Ambel. No ano de 1864 foram publicados 8 ditados por ela recebidos (1 de Georges, 1 de Um Espírito, 1 de Goethe, 2 de Lázaro, 1 de Novel, 1 de Alfred Musset e 1 de Delphine de Girardin). Em 1865 foram 13 ditados (1 de Jean Reynaud, 1 de Um Espírito, 2 de Georges, 7 de Lázaro, 1 de Alfred Musset e 1 de Delphine de Girardin). E em 1866 foram 2 ditados de Um Espírito e um artigo: "L'Homme, La Femme, L'Enfant, La Famille". Publicou também no jornal "La Vérité" de Lion, do médium Sr. E. Edoux. Talvez tenha publicado ainda em outros periódicos da época.

Os dois últimos indícios que temos estão na RE de abril de 1861. A Sra. Costel recebeu uma mensagem de um amigo de 14 anos de seu filho Charles. Apesar do nome ser do esposo de Ea, seu filho, Marcel Samuel Lescot²⁹), tinha quase 16 anos na época. Seria mais uma tentativa de nos despistar?

Este seu filho publicou em 1903 o livro "Course cinématographique: Italie, Afrique, Espagne", onde conta de um quadro legado por sua mãe³⁰) (falecida em 1902), do também médium pródigo e pintor A. Didier (Alfred Didier ou Didier filho), seu suposto colega da SPEE no mesmo período.

Trata-se do "Arrivée de Catharine D'Aragon à Villefranche", mas pela descrição, é o mesmo quadro "Arrivée de Catherine d'Autriche", portanto há uma inconsistência entre esta e a fonte a seguir.



"Arrivée de Catherine d'Autriche" (fonte: <https://bit.ly/2lvCSan> consultada em 14/04/2019)

Descobrimos ainda que a Sra. Lescot foi herdeira universal de Alfred Didier³¹).

Além do Sr. Albert³²⁾, apenas a Sra. Costel nos trouxe mensagens de Samuel Hahnemann, o criador da homeopatia. Existiria alguma relação entre eles? Apesar de fontes secundárias informarem que Ea teria ficado sob a guarda de Mélanie Hahnemann³³⁾, esposa de Samuel (o mesmo nome do meio de seu filho, talvez em sua homenagem), descobrimos na fonte primária³⁴⁾ que ela mesma diz que foram Charles e Letizia, também netos de Guillaume Guillon Lethière, mas filhos do tio de Ea, Alexandre (filho de outro relacionamento do avô paterno, c/ Marie Agathe Lapôtre); e não Charles e Ea, também neta, mas filha de Auguste.

Como podemos ver através das cartas de Auguste³⁵⁾, também conhecido como Guillon di Saint Leger, a relação dele com a filha parece ter sido distante, como já havíamos dito. Na carta de 21 de março de 1859 descobrimos o endereço de Ea em Paris à época (Rua de Parme, 11), próximo ao endereço de D'Ambel (Rua Bréda, 22). Aliás, o Sr. A. Didier também morou, trabalhou ou estudou a 280 m do Sr. D'Ambel (Rua Duperré, 9). O edifício tinha estúdios de artistas e uma dúzia de alojamentos.

Casos outros pesquisadores queiram ir mais além, identificamos a maioria das cartas onde o pai se refere à filha:

#	Data	Pg	#	Data	Pg	#	Data	Pg	#	Data	Pg
1	29/08/1856	2 e 6	5	29/03/1859	74	9	26/09/1859	36	13	23/03/1863	154
2	04/10/1858	13	6	Nice/04/1859	66	10	04/10/1859	48	14	29/03/1863	174
3	16/01/1859	85	7	16/09/1859	40	11	02/03/1860	270	15	26/06/1863	211
4	21/03/1859	76	8	23/09/1959	61	12	17/07/1860	268	16	03/12/1863	406

Em negrito: neste período a Sra. Costel já frequentava a SPEG

Das quais, destacamos algumas:

04/10/1859: minha filha Ea... Lescot

17/07/1860: se não tivesse minha filha...

29/03/1863: fotografia de Madame Lescot

26/06/1863: fazer a primeira comunhão (sic)...

Encerramos este processo sobre a Sra. Costel mencionando apenas o caso de Lapommeray: no cap. VII da 2ª parte de O Céu e o inferno (OCEOI) temos sua história (<https://bit.ly/2INjI0C> consultada em 28/04/2019). Esta comunicação é obtida através dela, conforme RE de julho de 1864 (<https://bit.ly/2VwHlep> consultada em 28/04/2019). Lamennais (através do Sr. A. Didier),

Erasto (através do Sr. D'Ambel) e Jean Reynaud (igualmente pela Sra. Costel) também se manifestam sobre o caso nas duas publicações.

Eis a sua história segundo a justiça terrena: seu nome era Edmond-Désiré Couty de la Pommerais, médico homeopata, mas também jogador compulsivo e assassino, que envenenou sua sogra e sua amante.

Aqui temos o seu perfil:

Motivações dos assassinatos: para pegar a herança da sogra, e depois para pegar o dinheiro do seguro da amante.

Número de vítimas: 2.

Data dos assassinatos: 1862 | 1863.

Vítimas: Madame Dubizy (sua sogra) | Madame de Pauw (sua amante).

Método dos assassinatos: envenenamento (dedaleira).

Data de nascimento: 1830, conforme registro na página 8 de <https://bit.ly/2U1OpSu>, e não 1836 conforme <https://bit.ly/2ZDqpHT>, todas consultadas em 28/04/2019.

Status: Executado pela guilhotina em junho de 1864, com registro de óbito na página 6 de <https://bit.ly/2RwvzRq> consultada em 28/04/2019.

Detalhamento: conforme as páginas <https://bit.ly/2BHI9b8> e <https://bit.ly/2ZDqpHT> consultadas em 28/04/2019, ele encontrou a Sra. Dubizy em um ônibus <obviamente de tração animal>, e ouvindo que ela era uma herdeira, a seguiu para descobrir sua casa, e conseguiu se apresentar à sua família... Ele sabia que sua sogra possuía cerca de 2.000 libras <a moeda é em libras porque a notícia saiu num jornal inglês>, e que após a sua morte, iria para sua esposa sem qualquer restrição; não muito depois de seu casamento, a Sra. Dubizy, cuja saúde era excelente, morreu repentinamente, com sintomas fortemente sugestivos da ação de um veneno violento. Se ela foi assassinada por seu genro ainda é uma questão em aberto, já que ele não foi levado a julgamento por essa acusação... Pommerais recebeu seu dinheiro, mas uma quantia pequena, incompatível com seus desejos, e então foi que ele concebeu outro esquema...

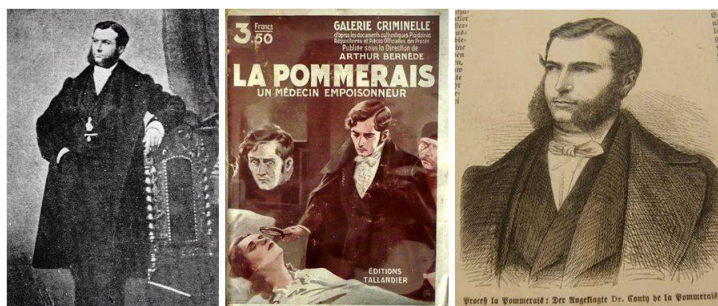
Ele renovou suas relações com a Sra. Pauw, viúva, que estava feliz em encontrar seu antigo amante, e disse a ela que ele tinha concebido um projeto pelo qual ele poderia fazer uma ampla provisão para ela e para seus filhos. Ele propôs segurar sua vida por 22.000 libras, pagando o primeiro prêmio anual, que seria de 758 libras; e disse a ela que, se logo após a operação, ela fingisse estar gravemente doente, a empresa compraria as apólices de bom grado dando-lhe uma renda anual de 240 libras, das quais ele receberia metade do reembolso de sua pensão. Ele fez os seguros através de um corretor, e pagou o prêmio, provavelmente com o dinheiro que ele herdou da Sra. Dubizy. Quando ele disse a ela que havia chegado a hora de simular uma doença grave, ele lhe deu drogas que produziram o aparecimento de sintomas alarmantes. O fim logo chegou. Quanto mais ele a visitava, pior ficava, e por fim ela morreu em terríveis agonias, apenas 2 ou 3 horas depois que ele a deixou pela última vez.

Para demonstrar a presença da dedaleira no corpo de Pauw, o patologista forense Ambroise Tardieu injetou em sapos um extrato com o vômito recolhido da vítima, bem como uma solução padrão. As reações daqueles sapos injetados com o padrão e aqueles injetados com o

extrato eram exatamente as mesmas!... Esta prova foi exibida no tribunal, e em 9 de junho de 1864 Pommerais foi condenado por assassinato e executado.

A mensagem da Sra. Costel deve ter sido dada naquele mesmo mês.

Finalmente, as conclusões e o testemunho de Tardieu sofreram uma crítica em 1865 no "The American Journal of the Medical Sciences, Volume 50" (página 274 de <https://s.si.edu/2L9Avx6> consultada em 28/04/2019).



Outra mensagem de OCEOI³⁶⁾ e da RE³⁷⁾ é "O castigo", mas agora por Georges.

E quem foi Georges? Este Espírito de OLM, OESOE, OCEOI e da RE, indevidamente traduzido como Jorge, porque se trata de sobrenome, teve, como já vimos, ao lado de comunicações aproveitadas por Kardec nas obras fundamentais, comunicações polêmicas na RE sobre Marte, Júpiter e Vênus. A grande parte destas comunicações foi através da Sra. Costel, mas algumas também foram através do Sr. Costel e do Sr. Vézy. Além claro, das senhoras L., Lec., Lesc., Lese, e Leso., que como sabemos agora são as mesmas Sra. Costel ou Sra. Lescot.

Vejamos inicialmente alguns rastros deixados na RE sobre sua identificação:

- RE JUN 1860: Morreu há poucos anos (supomos que entre 1856 e 1858)³⁸⁾;
- RE JUN 1860: Pintor e amigo da Sra. Lescot (segundo Kardec)³⁸⁾;
- RE SET 1860: Professor de pintura da Sra. Costel (segundo São Luís)³⁹⁾;
- RE OUT 1863: Cunhado do Sr. D'Ambel (segundo Kardec)⁴⁰⁾;
- RE OUT 1863: Enterrado em Montmartre⁴⁰⁾.

Passamos então às evidências levantadas nos jornais da época e nos Arquivos municipais de Paris.

Da pesquisa com o Sr. D'Ambel sabíamos que sua esposa se chamava Marie Léonie Georgé⁴¹⁾. Se Georges era cunhado de D'Ambel, só poderia ser casado com alguma eventual irmã sua, ou ser irmão da esposa. Buscamos então nos arquivos digitais da BnF, a Gallica, algum pintor com o sobrenome Georgé. Depois de algumas tentativas frustradas, encontramos o nome de Louis Henri Georgé.

Na sequência tentamos descobrir nos Arquivos de Paris o seu registro de óbito. Na busca entre 1856 até 1858, achamos o registro reconstituído de Louis Henry Georgé⁴²⁾, falecido em 27/07/1857. Infelizmente, além da grafia diferente (Henri com "y" em vez de "i"), não havia mais informações relevantes.

DÉCÈS.

ANNÉE 1857 Arrondis^s ancien 9^e

Nom George

Prénoms Louis-Henry

Date du décès 27 juillet 1857

Assim sendo, a partir do seu quadro com o retrato da Srta. Frantzia⁴³⁾, buscamos outras informações na Gallica, e achamos o seu local de nascimento, além de outros detalhes:

Georgé (Louis-Henri), pintor, nascido em Sisteron (Basses-Alpes), aluno de Fantin Latour e M. Couture, residente no Chemin de Ronde de la barrière Montmartre, 37, e com as seguintes obras no Salão de Paris no Louvre⁴⁴⁾:

S. 1848. Etudiant dit temps de Louis XV; Rendez-vous de chasse <ponto de encontro p/ caça>; Amazone du temps de Louis XIII; Portrait de Mlle M...

S. 1849. Rendez-vous de chasse; Portrait de Mlle Frantzia, artiste dramatique du théâtre national de l'Odéon.

S. 1850. Mizare, jument pie <égua c/ pelagem de 2 cores>; Lestoc, terre-neuve <cão da raça Terra-nova>; Médoc, braque anglais <cão da raça apontador ou pointer inglês>.

S. 1853. Tête de cheval pie <cabeça de cavalo c/ pelagem de 2 cores>, étude.

Três quadros foram recusados antes, nos salões de 1845 e 1846 (3 retratos, inclusive da Irmã Marthe)⁴⁵⁾.

Mais detalhes sobre a biografia do pintor talvez possam ser encontradas no Benezit Dictionary of Artists⁴⁶⁾.

Mas ainda precisávamos saber se Louis e Léonie eram irmãos... E a prova final foi obtida nos arquivos municipais de Sisteron. Como já demonstramos que a Sra. Costel costumava alterar nomes, para talvez permanecer no anonimato, não temos muitas dúvidas: Georges era Louis Henri Georgè! As provas definitivas são os registros de nascimento de Louis (em 30/01/1826)⁴⁷⁾ e de sua irmã Léonie (em 17/12/1827)⁴⁸⁾, ambos, evidentemente, com os mesmos pais. Como é afirmado na RE mencionada anteriormente, Georges era cunhado de D'Ambel, e como

Georgè é irmão da mulher de D'Ambel, Georges e Louis Georgè são a mesma pessoa. Ele desencarnou com pouco mais de 31 anos.

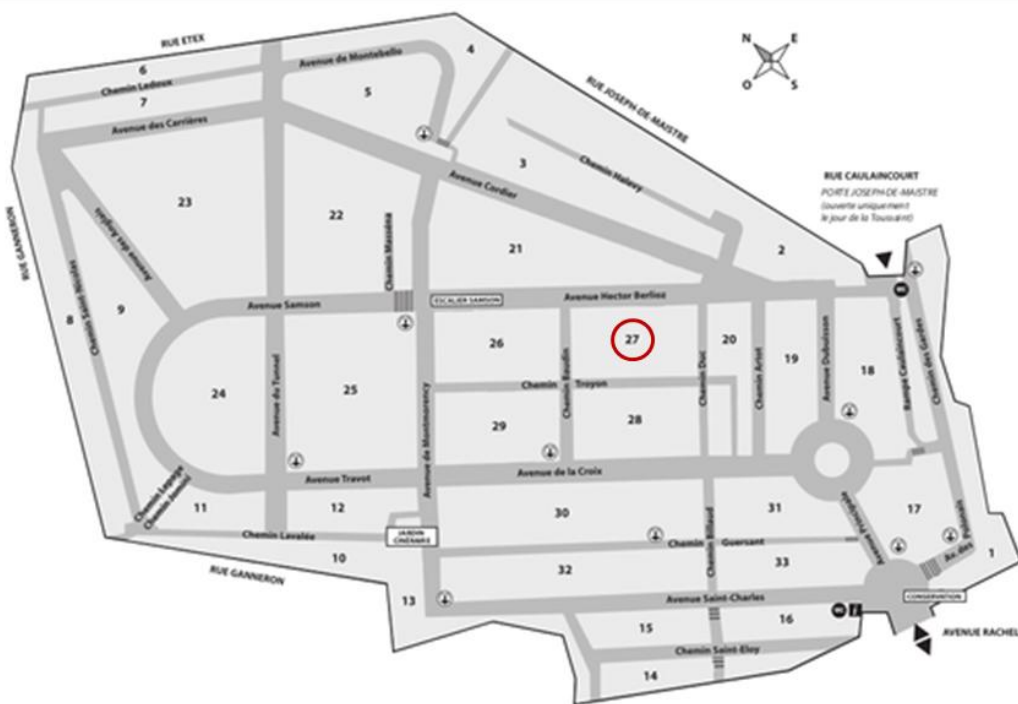


Trazemos finalmente algumas outras curiosidades sobre os endereços de Georges quando encarnado: em 1850 ele morava na 18, Rue de Chabrol⁴⁹⁾, a 1400 m do endereço do seu cunhado, Sr. D'Ambel. Endereços anteriores foram: 44, Rue Bellechasse; 8, Rue de Paradis-Poissonnière (atual Rue de Paradis)⁵⁰⁾; e 37, Chemin de Ronde de la barrière Montmartre, como já vimos.

E concluímos recordando sua sepultura na RE de outubro de 1863 (Enterro de um espírita na vala comum)³⁹⁾: "Terminadas as últimas formalidades fúnebres, esses senhores foram fazer uma visita espírita, no mesmo cemitério, ao túmulo de Georges, esse eminente Espírito que deu, por intermédio da Sra. Costel, as belas comunicações que nossos leitores por vezes têm admirado. O Sr. Georges era, em vida, cunhado do Sr. D'Ambel."

Aqui apresentamos a sua localização exata: rua (ligne) 17, cova 32⁵¹⁾. Mais tarde, em 1865, foi transferido para a divisão 27, Avenida Berlioz (antiga Avenida de la Cloche), sepultura 26⁵²⁾.

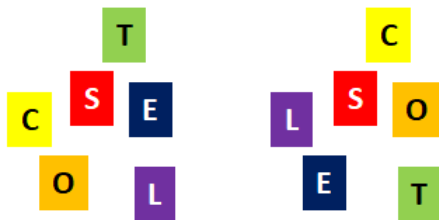
Cemitério de Montmartre



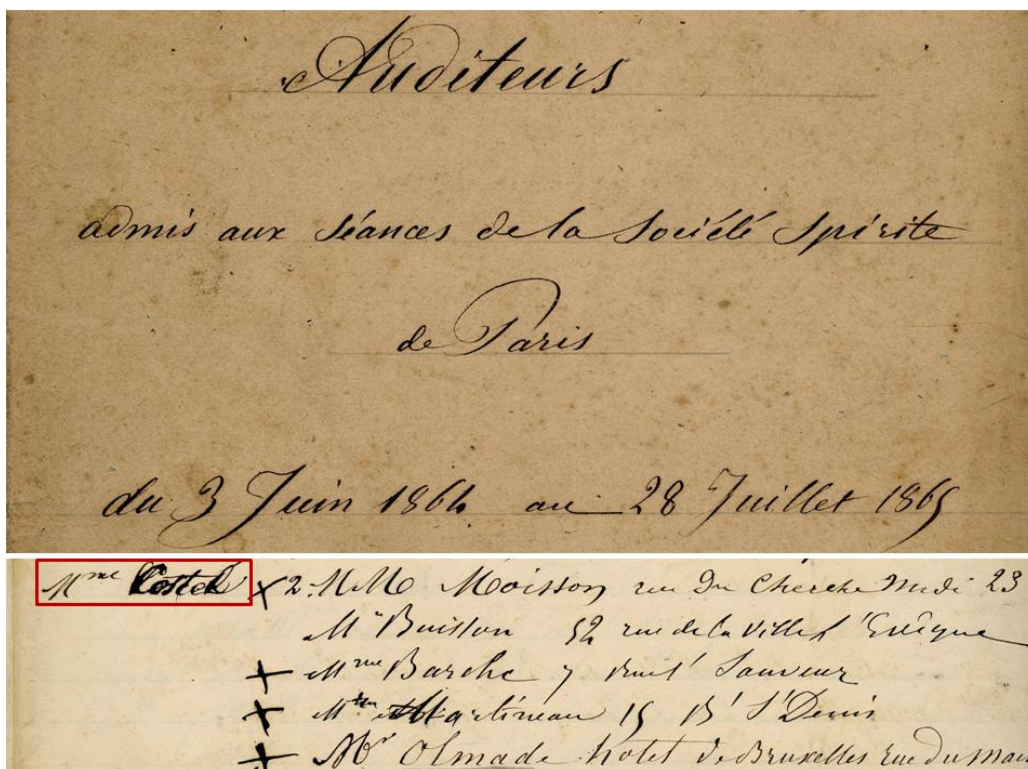
Georges: Divisão 27 | Avenue Berlioz | Sepultura #26

Descobertas posteriores: <https://bit.ly/2SiSS37> e <https://bit.ly/3ouXATk> (mais informações sobre a ascendência e a descendência da Sra. Costel, inclusive o busto do pai, e de Georges), <https://bit.ly/30ceLFL> (Cartas de Réa Delcroix), <https://bit.ly/38TOxx6> (hipóteses para dissidência) e <https://bit.ly/3nIXrKY> (relações da Sra. Costel com o Sr. A. Didier).

Conclusão de caso: apesar das várias suspeitas (Costel é uma mistura das letras de Lescot, ausência de Auguste Guillon Lethière) e indícios (relações com Georges, Pierre Jouty, Charles René Lescot, Marcel Samuel Lescot e Alfred Didier, além da confirmação de que a Sra. Costel era a Sra. L. e a Sra. Lesc.), não conseguimos uma evidência definitiva (que a Sra. Costel seja a Sra. Lescot). Seria Honoré E a Guillaume Guillon Lethière a misteriosa e prolífica Sra. Costel?



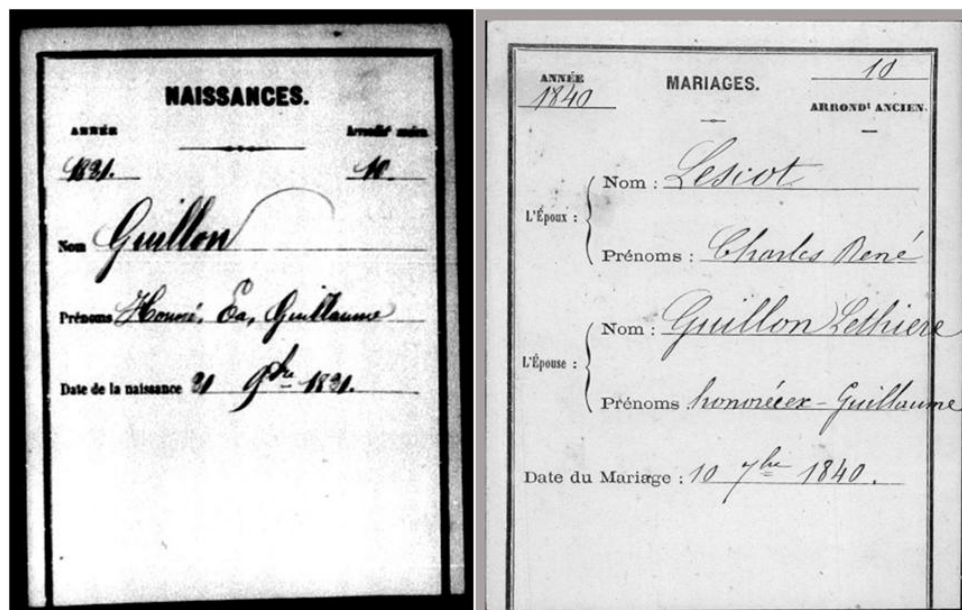
No entanto, numa lista de ouvintes admitidos na SPEE de 03/06/1864 a 28/07/1865, o nome da Sra. Costel aparece rasurado. Apareentemente o secretário se esqueceu que ela preferiria o anonimato, e começou escrevendo seu verdadeiro nome, Sra. Lescot, na frente dos seus indicados, como vemos a seguir:



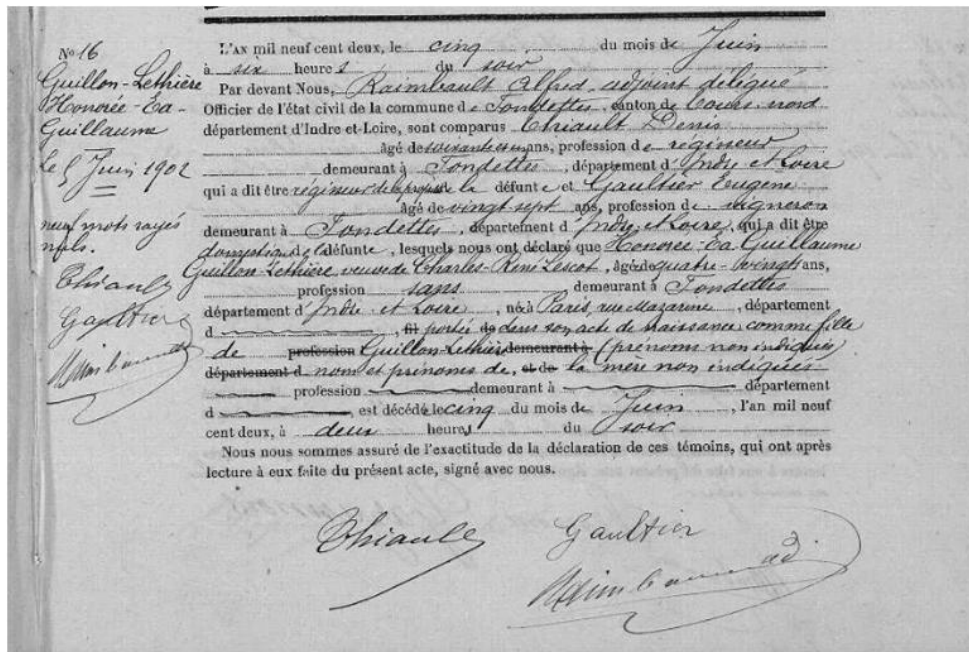
Quanto a Georges, as evidências são ainda mais robustas e acreditamos que tenhamos provado sua identidade.

Para nós, portanto, não resta qualquer dúvida: a Sra. Costel era a Sra. Lescot, e Georges era o pintor Louis Henri Georçè.

Adendos: Registros de nascimento¹⁾ e casamento²⁾ de Ea:



Registro de óbito de Ea⁴⁾:

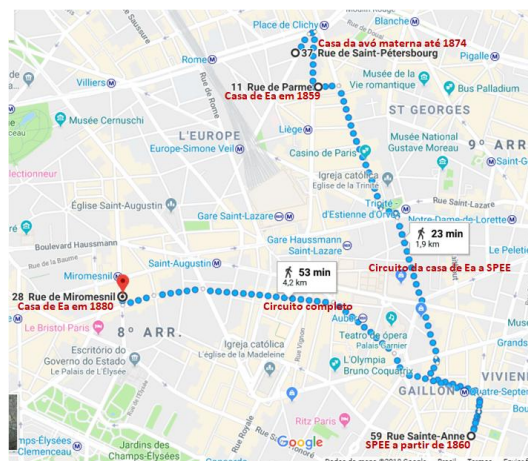


Uma das irmãs de Ea (<https://bit.ly/2KMDsif>, <https://bit.ly/2lvalfZ> e <https://bit.ly/2G9Ut4Z>, <https://bit.ly/2UR2KEp> consultadas em 14/04/2019):



Roma Rosina Guillon Lethière

Distâncias entre os endereços de alguns documentos desta monografia e respectivas referências:



Abreviaturas utilizadas:

OCEOI: O Céu e o Inferno

OESOE: O Evangelho segundo o Espiritismo

OLM: O Livro dos Médiuns

RE: Revista Espírita

SPEE: Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

SPES: Société Parisienne des Études Spiritiques

Referências:

- 1) Página 10 de <https://bit.ly/2v2bt89> consultada em 14/04/2019.
- 2) Página 26 de <https://bit.ly/2G7Khdd> consultada em 14/04/2019.
- 3) Página 13 de <https://bit.ly/2luxjZP> consultada em 14/04/2019.
- 4) Página 262 de <https://bit.ly/2Uhdh2r> consultada em 14/04/2019 através do seguinte procedimento: acessar <https://bit.ly/2lxHsF6>; preencher Communes = Fondettes; Type de document = Décès; exacte = 1902.
- 5) RE 1860 > Abril > Ditados espontâneos e dissertações espíritas > Comunicações lidas na sociedade > O incrédulo (<https://bit.ly/2lgYBnp> consultada em 14/04/2019).
- 6) RE 1860 > Junho > O Espírito e o cãozinho (<https://bit.ly/2P5Nzlm> consultada em 14/04/2019).
- 7) RE 1860 > Junho > Boletim (<https://bit.ly/2Uhm9tG> consultada em 14/04/2019).
- 8) Revista Espírita, tradução de Salvador Gentile e revisão de Elias Barbosa, publicação da IDE de 1993.
- 9) RE 1860 > Junho > Ditados espontâneos e dissertações espíritas (<https://bit.ly/2Z93mV6> consultada em 14/04/2019).
- 10) <https://fr.wikipedia.org/wiki/Fondettes> consultada em 14/04/2019 (existe versão em Português).
- 11) A Homeopathic Love Story: The Story of Samuel and Mélanie Hahnemann, de Rima Handley, de 1864, página 29 (https://books.google.com.br/books?id=RO238Qn_RkgC consultada em 14/04/2019).
- 12) <https://fr.wikipedia.org/wiki/Sisteron> consultada em 14/04/2019 (existe versão em Português).
- 13) RE 1860 > Setembro > Dissertações espíritas – Recebidas ou lidas por vários médiuns na sociedade > Sobre os trabalhos da sociedade (<https://bit.ly/2Gkgcsp> consultada em 14/04/2019).
- 14) OLM > 2ª parte – Das manifestações espíritas > Capítulo XXXI – Dissertações espíritas > Sobre as Sociedades Espíritas > XXIV (<https://bit.ly/2ZbrRAW> consultada em 14/04/2019).

¹⁵⁾ RE 1861 > Agosto > Dissertações e ensinamentos espíritas > Jean-Jacques Rousseau (Médium: Sra. Costel) (<https://bit.ly/2GjBMNG> consultada em 14/04/2019).

¹⁶⁾ OLM > 2ª parte – Das manifestações espíritas > Capítulo XXXI – Dissertações espíritas > Acerca do Espiritismo > III (<https://bit.ly/2UTzXiu> consultada em 14/04/2019).

¹⁷⁾ OCEOI > 2ª parte – Exemplos > Capítulo VIII – Expições terrestres > Charles de Saint-G..., idiota (<https://bit.ly/2X0EnBw> consultada em 14/04/2019).

¹⁸⁾ RE 1861 > Outubro > Ensinamentos e dissertações espíritas > Os cretinos (Sociedade espírita de Paris. Médium: Sra. Costel) (<https://bit.ly/2Z8ET2k> consultada em 14/04/2019).

¹⁹⁾ <https://bit.ly/2Z9Myxd> consultada em 14/04/2019.

²⁰⁾ Journal du palais, de 1824, página 563 (<https://books.google.com.br/books?id=UFVDAAAACAAJ> consultada em 14/04/2019) ou página 1162 (<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9660158g> consultada em 14/04/2019).

²¹⁾ Página 41 de <https://bit.ly/2X4AU4X> consultada em 14/04/2019.

²²⁾ De la peine de mort, de Édouard Ducpetiaux, de 1827, páginas 281 e 282 (<https://books.google.com.br/books?id=KSRCAAAACAAJ> consultada em 14/04/2019).

²³⁾ <https://bit.ly/2VB48lp> consultada em 14/04/2019.

²⁴⁾ https://fr.wikipedia.org/wiki/Guillaume_Guillon_Lethière consultada em 14/04/2019 (existe versão em Português).

²⁵⁾ RE 1860 > Novembro > Dissertações espíritas – Recebidas ou lidas por vários médiuns na sociedade > A honestidade relativa (Médium, Sra. Costel) (<https://bit.ly/2UXF1IQ> consultada em 14/04/2019).

²⁶⁾ RE 1860 > Agosto > Ditados espontâneos e dissertações espíritas > Mascaradas humanas (Médium, Sra. Costel) (<https://bit.ly/2v3nVoe> consultada em 14/04/2019).

²⁷⁾ RE 1860 > Novembro > Dissertações espíritas – Recebidas ou lidas por vários médiuns na sociedade > Primeiras impressões de um Espírito (Médium Sra. Costel) (<https://bit.ly/2UyIRmf> consultada em 14/04/2019).

²⁸⁾ RE 1860 > Julho > Boletim (<https://bit.ly/2Z9NDol> consultada em 14/04/2019).

²⁹⁾ Página 39 de <https://bit.ly/2DbCN8F> consultada em 14/04/2019.

³⁰⁾ Página 44 de <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k106413j> consultada em 14/04/2019.

³¹⁾ <https://bit.ly/2VH2One> consultada em 14/04/2019.

³²⁾ RE 1864 > Janeiro > Um caso de possessão – Senhorita Júlia (2º Artigo – ver o último número de dezembro) (<https://bit.ly/2uYKjp6> consultada em 14/04/2019).

³³⁾ A Homeopathic Love Story: The Story of Samuel and Mélanie Hahnemann, de Rima Handley, de 1864, páginas 46 e 115 (https://books.google.com.br/books?id=RO238Qn_RkgC consultada em 14/04/2019).

- ³⁴⁾ Procès de Madame Hahnemann, docteur en homéopathie, da própria Marie Mélanie Hahnemann, página 21 (https://books.google.com.br/books?id=otjvnGfu_8oC consultada em 14/04/2019).
- ³⁵⁾ <https://bit.ly/2UxiNrN> e página 8 de <https://bit.ly/2v3mUwg> consultada em 14/04/2019.
- ³⁶⁾ OCEOI > 2ª parte – Exemplos > Capítulo IV – Espíritos sofredores > O castigo (<https://bit.ly/2DbtxBs> consultada em 14/04/2019).
- ³⁷⁾ RE 1860 > Outubro > Dissertações espíritas - Recebidas ou lidas por vários médiuns na sociedade > O castigo (Médium, Sra. Costel) (<https://bit.ly/2Uw2T0C> consultada em 14/04/2019).
- ³⁸⁾ RE 1860 > Junho > Ditados espontâneos e dissertações espíritas (<https://bit.ly/2Z93mV6> consultada em 14/04/2019).
- ³⁹⁾ RE 1860 > Setembro > Boletim (<https://bit.ly/2US8Wfm> consultada em 14/04/2019).
- ⁴⁰⁾ RE 1863 > Outubro > Enterro de um Espírita na vala comum (<https://bit.ly/2UTAgKa> consultada em 14/04/2019).
- ⁴¹⁾ Página 46 de <https://bit.ly/2lwzBaX> consultada em 14/04/2019.
- ⁴²⁾ Página 13 de <https://bit.ly/2DazUF5> consultada em 14/04/2019.
- ⁴³⁾ <https://bit.ly/2lgN1bE> consultada em 14/04/2019.
- ⁴⁴⁾ <https://bit.ly/2URWJqX> consultada em 14/04/2019.
- ⁴⁵⁾ <https://bit.ly/2UgtF8a> e <https://bit.ly/2uZOhYd>, consultadas em 14/04/2019.
- ⁴⁶⁾ <https://doi.org/10.1093/benz/9780199773787.article.B00072483> consultada em 14/04/2019.
- ⁴⁷⁾ Página 182 de <https://bit.ly/2Gab8p4> consultada em 14/04/2019.
- ⁴⁸⁾ Página 301 de <https://bit.ly/2Gab8p4> consultada em 14/04/2019.
- ⁴⁹⁾ Página 90 de <https://bit.ly/2ItSprt> consultada em 14/04/2019.
- ⁵⁰⁾ Página 102 de <https://bit.ly/2X9hige> e <https://bit.ly/2Uap9rX> consultadas em 14/04/2019.
- ⁵¹⁾ Página 13 de <https://bit.ly/2HWfO6f> consultada em 14/04/2019.
- ⁵²⁾ Página 19 de <https://bit.ly/2Dm9X4q> e página 4 de <https://bit.ly/2WJQoMB> consultadas em 14/04/2019.